

CONTRATO DOCENTE

**COMISSÃO APRESENTA PRIMEIROS RESULTADOS.
APROPUC VÊ RETROCESSO NAS PROPOSTAS.**

A Comissão para a Revisão do Contrato Docente, formada por dois integrantes do Consun, dois da Reitoria e dois da Fundação São Paulo, apresentou ao Consun, na quarta-feira, 17/11, seus primeiros resultados.

O professor Fábio Gallo, representante docente da FEA e membro da comissão, expôs as primeiras propostas que tentam solucionar a intrincada situação dos contratos docentes na PUC-SP. A primeira tarefa do grupo, que se reúne desde o início de agosto deste ano, constituiu-se em resolver parcialmente a questão dos chamados represados, professores que já têm condições de ascender ou ingressar na carreira, mas que por motivos financeiros encontram-se bloqueados em suas funções.

De um total de 527 represados, a Comissão sugeriu a ascen-

são imediata de 187 professores. Porém estes professores terão que entrar nos níveis de tabelas diferenciadas que existem hoje, e que a comissão regulou de uma maneira diferente.

Para que se superem os descompassos salariais provocados pela existência de duas tabelas a Comissão criou uma tabela que comporta oito níveis salariais, variando vertical e horizontalmente. Ou seja, o professor que sai do represamento hoje não irá automaticamente ao último nível salarial (correspondente aos professores que estavam na PUC-SP em 2006), mas terão que galgar várias posições, dependendo do seu mérito pessoal, para chegar até o topo da tabela.

MAXIMIZAÇÃO

A Comissão estipulou também uma previsão de carga mínima para os professores, que mantém os números da maximização, mas elimina os chamados contratos quebrados, TP-5, 15, 25, 35. Essa tabela pode ultrapassar a própria maximização uma vez que não comporta situações de exceção, que hoje são aplicadas a determinados casos.

A Comissão reconhece que as ascensões dos demais represados deverão ser pautadas pelo orçamento de cada departamento e submeterem-se ao artigo 249 do regimento que res-

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

24/11

Quarta-feira - 17h30

- **Novas propostas para o Contrato Docente**

Professor participe, sua presença é fundamental para que seu contrato, mais uma vez, não seja rebaixado

tringe o número de professores para cada categoria nas respectivas unidades. A ascensão desses docentes, dentro das condições estipuladas pela Comissão, acarretará um acréscimo de cerca de 2,2% na folha de pagamento da PUC-SP.

O estudo também prevê que seja viável um sistema de hora-aula para determinados cursos que contemplem situações especiais.

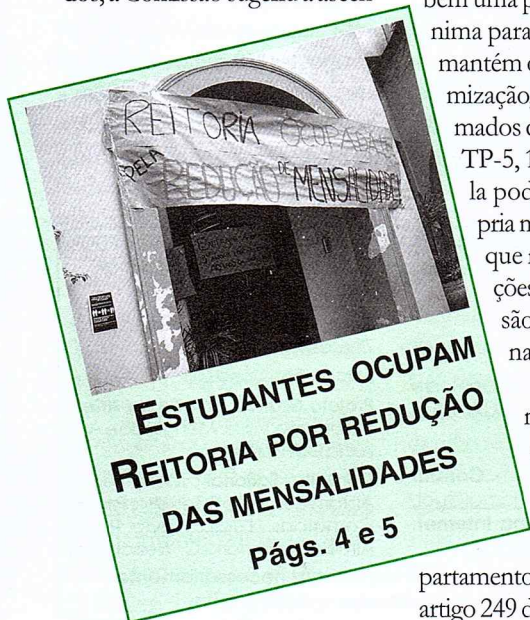
A proposta sinaliza, como uma solução para equacionar os problemas financeiros advindos deste acréscimo, o afastamento, não de forma de compulsória, mas via PDV, dos professores que atingirem 75 anos de idade. Para estes docentes seria criado um instituto de trabalhos especiais, de forma que o docente não se desligasse da universidade e seriam elaborados planos de previdência privada em condições mais vantajosas para os professores.

RETROCESSO

Para a APROPUC as medidas apresentadas não solucionarão os problemas contratuais dos docentes e poderão acarretar em novo retrocesso, uma vez que as diferenças salariais não desaparecem de imediato, fazendo com que uma de suas principais reivindicações, salário igual para trabalho igual, não seja contemplada, perdura a maximização, possibilita a volta do regime de hora-aula e submete cada vez mais o acadêmico ao administrativo.

Veja nesta edição

- ✓ A posição da APROPUC frente as novas propostas
- ✓ As repercussões junto aos conselheiros do Consun
- ✓ A entrevista do professor Fábio Gallo



EDITORIAL

Institucionalizando o precarizado

Nos últimos anos temos vivido uma verdadeiro desmanche e desagregação do trabalho docente na PUC-SP: com a maximização, a institucionalização dos contratos quebrados, a instituição de várias tabelas salariais, onde o professor que ingressa na universidade percebe pelo seu trabalho um salário muito aquém daquele que já está trabalhando, onde o professor que está na carreira para alçar a progressão é obrigado a aceitar a redução de salário, isto quando consegue a duras penas sair da condição de represado.

Nesta última 4ª feira a Comissão de Revisão do Contrato de Trabalho Docente apresentou para o CONSUN o resultado de seu trabalho em relação a essas questões.

A nova proposta preserva os mecanismos desagregados acima apontados legitimando a maximização e as diferentes tabelas salariais. Para os professores, a esperança de verem as atuais condições contratuais serem superadas numa proposta que aponte para a qualificação do trabalho acadêmico virou um pesadelo.

Na carreira docente a nova

sistemática de evolução não extingue as tabelas salariais, pelo contrário, ao definir vários níveis salariais cria novos patamares com diferenças que ainda não estão claras. Se não vejamos: a discussão acadêmica do ensino, pesquisa e extensão se transformou em meritocracia através de um "sistema de pontuação docente"; com as tabelas divididas em diferentes níveis, um professor poderá receber mais do que outro, só porque conseguiu alguma vantagem de mérito sobre o seu colega.

A definição das faixas salariais estão obscurecidas na medida em que assimila-se as diferenças sem apresentar os valores concretos que compõem os contratos docentes. Portanto, essa proposta impede que possamos visualizar de forma clara o significado real de uma sistemática que divide a categoria de professores em simplesmente 30 faixas distintas.

Vemos aí a implementação de uma política de carreira e de contrato que fragmenta o trabalho docente e esfacela a possibilidade de unidade entre os trabalhadores.

Esse tem sido o caminho neoliberal aplicado pelos governos Estaduais e Federal para o setor

público e é o que rege os contratos das Católicas e confessionais combatido pelo movimento docente a anos.

Essa proposta afronta a reivindicação histórica dos trabalhadores e a defesa da APROPUC: salário igual para trabalho igual.

Mas o pior de tudo é a manutenção da maximização, ou melhor a maximização da maximização. A tabela que prevê as cargas mínimas de cada docente apresenta o topo da deliberação 65/78 como patamar mínimo de horas contratuais.

Um professor que hoje trabalha 17 horas em sala de aula e tem oito turmas recebe o chamado tempo integral. Pela nova tabela (que não contempla exceções) caso esse docente não tenha nenhuma outra atividade extra-aula, terá que completar os 18 créditos previstos na maximização como patamar mínimo, caso contrário ele terá um contrato de 30 horas. Se por um lado a nova sistemática acaba com os chamados TPs quebrados, TP- 5, 15, 25, 35, por outro introduz patamares que são mais cruéis do que esse tipo de contrato. Além do mais nesta sistemática omite-se a condição dos contratos dos professores da pós-graduação.

Outro ponto questionável é aquele que se refere à volta da chamada hora-aula em algumas áreas. Abrindo-se este flanco no estatuto da universidade corre-se o risco de, a médio prazo, vermos os docentes atuais transformados em horistas, sob as mais diferentes alegações (como já acontece na maioria das instituições de ensino). Historicamente a APROPUC lutou para que fosse preservado sistema de tempo integral/parcial, que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por tudo isto a diretoria da APROPUC posiciona-se contrariamente à aprovação da nova sistemática que, além de tudo, tende cada vez mais privilegiar o burocrático/administrativo, em detrimento do acadêmico.

Nesse sentido é que a presença dos docentes na Assembleia desta quarta-feira, 24/11 é fundamental para defender o contrato de trabalho docente contra mais esta precarização e ataque as condições do ensino, pesquisa e extensão em direção à mercantilização da educação.

Diretoria da APROPUC

Conselheiros analisam os estudos da Comissão

Os representantes do Consun manifestaram-se após a apresentação das propostas pelo professor Fábio Gallo. A maioria ressaltou o trabalho que a Comissão teve ao longo dos últimos meses, porém lamentaram que o texto não tenha chegado a tempo de ser lido pelos conselheiros.

Para a maioria dos professores que se manifestaram os problemas principais estão na manutenção da maximização. Para a professora Maria Amália Andery, diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, o principal problema está no quadro que discrimina as horas que compõem a carga horária de cada professor. "A tabela maximiza a maximização", disse a professora re-

ferindo-se à manutenção da carga horária da maximização. Amália também ressaltou o descompasso entre o acadêmico e o administrativo que será aprofundado com a introdução da nova sistemática e lembrou também que a negociação de salários terá que passar pela intermediação da APROPUC.

A intervenção da professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, também caminhou neste sentido: "a maximização deveria ser provisória, porém ela é reeditada todo ano".

Outro ponto que mereceu consideração dos conselheiros foi a manutenção de horas-aula para alguns departamentos. "Não queremos professor que trabalhe como

TP (tempo parcial) e seja considerado horista", afirmou a professora Alexandra Geralдини, representante docente da Faficla.

O professor Dirceu de Mello ressaltou a urgência em se decidir sobre o tema, uma vez que a maximização tem seu prazo de validade até 26/11. Assim o tema deverá

voltar à pauta do próximo Consun, nesta quarta-feira, 24/11, depois que as diversas faculdades reúnam-se com seus docentes para tomar uma posição sobre as propostas. O reitor enfatizou que a decisão sobre a nova sistemática de contrato docente deverá acontecer antes do final do ano.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afafuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Professor Fabio Gallo comenta a proposta da Comissão

Após a apresentação da proposta sobre o contrato docente o PUCviva ouviu o professor Fabio Gallo, um dos integrantes da Comissão de Revisão, que detalhou alguns pontos que foram alvo de questionamento no Consum

SOBRE A MAXIMIZAÇÃO

O objetivo da comissão não era elaborar uma proposta que pensasse ou deixasse de pensar a maximização. A proposta era elaborar uma alternativa de cargos e salários para os docentes da PUC-SP que atendessem ao enquadramento dos docentes e criasse mobilidade na carreira no sentido horizontal e vertical. Com a questão do represamento temos pessoas com potencialidades de desenvolver algo para a universidade, que estão presas a um salário muito baixo. Num dado momento, a própria Reitoria colocou-nos a questão da maximização e da nossa parte houve uma intenção de elaborar uma proposta que ultrapassasse tudo isso, que fosse inovadora nesse sentido.

A comissão não manteve a maximização pura e simplesmente, na realidade não estamos falando de hora em sala de aula, mas sim em UTD (Unidade de Trabalho Docente), que é um conceito de atividade do professor. Quando apresento o número 18 na tabela não estou falando em horas, estou falando 18 horas de atividades, e isso precisa ser muito bem discutido.

Hoje temos uma colcha de retalhos que é a aplicação da 65/78. Aí você começa a improvisar um TP1, TP5, TP15. Nossa ideia é simplificar tudo isso, só que eu chamo a atenção para construirmos essa escala. A tabela de UTDs apresentada está absolutamente *sub judice*. Resta-nos construir as chamadas atividades docentes. E obviamente,

UTD não é só hora em sala de aula, o professor tem que orientar, verificar estágios, TCCs. Um professor que tem duas turmas com 15 alunos deve ser tratado diferentemente de outro que tem as duas turmas com o mesmo número de créditos e mais alunos. A tabela já contém uma ideia de que é preciso simplificar sua aplicação e sair do conceito de hora em aula simplesmente.

A QUESTÃO DA HORA-AULA

Quando me referi a hora-aula, estava me referindo a forma de se pagar. Historicamente isso estava ligado completamente a créditos. Quando veio a maximização, passou-se a considerar a 65/78 pelo topo. Nesse sentido, ao invés de quatro horas eu teria que dar seis. Só que não se construiu uma escala própria para calcular isso, que era, por exemplo, um professor de quatro créditos com dois orientandos. Na hora que se fez a maximização sem discutir adequadamente começou-se a incorporar determinados conceitos, e aí temos uma verdadeira colcha de retalhos. O que nós estamos sugerindo hoje é trabalhar com o conceito de atividade do professor.

SOBRE AS TABELAS DIFERENCIADAS

Ao criarmos novos níveis não estamos criando novas tabelas. Não foi usado um grande truque, foi simplesmente aplicado o que já existe em outras organizações, você tem os cargos definidos e para esses cargos é preciso estabelecer funções. Nesse sentido estabelece-se as famosas faixas salariais para eliminar a ideia de imobilidade. Porque toda organização trabalha num esquema

piramidal e para dar a ideia de mobilidade cria-se fases.

Agora, isto é uma única tabela onde ateremos de estipular os valores salariais. A comissão só apresentou sugestões na tentativa de melhorar a situação de todos. Nós não decidimos e nem tentamos privilegiar alguma coisa. Quisemos fazer um trabalho que conciliasse os diversos interesses. Por isso, a tabela que passa a existir é uma só. Essa tabela deverá dizer como se paga cada nível dentro de cada faixa e cada cargo, tendo de seguir algumas regras básicas. O último nível da faixa mais baixa não pode ser superior ao nível das faixas sucessórias.

A proposta representa um novo olhar sobre tudo, se continuarmos com a cabeça anterior essas propostas redundarão em conclusões equivocadas. O raciocínio que elaborou essa tabela foi que a base fosse superior ao que temos hoje e que houvesse um escalonamento porque as distâncias anteriores eram muito grandes, de forma que o último degrau de cada faixa estará próximo ao grau mais elevado que é o patamar que hoje chamamos de "extinção".

SOBRE A LIMITAÇÃO DAS CATEGORIAS DOCENTES

A divisão de percentuais por categoria nos departamentos já foi colocada no regimento anteriormente e nós estamos tentando desatar esse nó. Os artigos 247, 248 e 249 do Regimento se chocam. O artigo 247 diz claramente que os planos acadêmicos vão ditar quantos docentes devem existir em cada ponto da carreira e o 249 já estabelece percentuais claros e terminou, isso engessa.

Já o orçamento é benéfico

nessa circunstância porque vai permitir que cada gestor olhe seu curso e veja onde ele conseguirá mais verbas para promover mais professores. Quanto à exequibilidade da proposta levando-se em conta a restrição da limitação regimental eu acredito que torna-se difícil. Você não tem como obedecer rigidamente o artigo 249. Nossa proposta tem o aspecto de transitoriedade, justamente para permitir que criemos uma mudança regimental. Se for mantida a atual estrutura regimental nós não temos condições de levar à frente a nossa proposta tal qual está sendo discutida.

Então vem a pergunta: que universidade nós queremos? Você vai querer uma universidade onde 30% são doentes recém formados, sem titulação e tutelados. Se a resposta da universidade for essa, não haverá diálogo. Porém, se a resposta da universidade for que a instituição que queremos tenha boa pontuação na Capes, cursos de graduação bem qualificados, estar na frente dos vários rankings de universidade do Brasil, você não pode ter 30% de auxiliar de ensino.

Agora, se a proposta em si é exequível eu respondo: não há dúvida que sim, porque 2,2% de crescimento na folha de pagamento é pouco, pois nós conseguimos facilmente cortar ou enxugar 2,2% em outros lugares. Eu espero que todas as unidades que analisem essa proposta façam-no com um olhar novo porque o custo benefício se implantarmos hoje essa proposta será bem maior. A proposta não é a ideal mas também não é utópica. O que eu peço como integrante dessa condição é que todas as unidades, Reitoria, APRO-PUC, Consad, núcleos de professores discutam a proposta da maneira mais ampla possível.



GABRIELA MONCAO

Dois momentos da mobilização estudantil: à direita a Reitoria ocupada e à esquerda a reunião do Consad.

REITORIA OCUPADA

Mais de 200 estudantes ocuparam a reitoria às 11 horas do dia 18/11, reivindicando entre outras coisas a redução de mensalidades e o aumento no número de bolsas concedidas pela própria universidade. O estopim para a ocupação aconteceu durante a reunião do Consad (Conselho Superior de Administração) onde foi apreciado o abaixo-assinado entregue pelos centros acadêmicos que reivindicava a redução de mensalidades.

Durante a reunião o reitor Dirceu de Mello afirmou aos estudantes que as mensalidades não seriam reduzidas esse ano. Isto motivou os cerca de 70 estudantes presentes a fazerem um ato por toda a PUC convocando todos os estudantes para participar da assembleia. Após o ato foi feita uma assembleia com cerca de 400 estudantes em frente à reitoria que deliberam pela ocupação.

A entrada dos estudantes foi pacífica, não havendo qualquer dano a estrutura da universidade ou conflito com os seguranças. Dentro da reitoria a assembleia continuou, sendo deliberados os próximos passos do movimento. A todo o momento os estudantes deixaram claro sua intenção em negociar com a reitoria e a Fundação.

O reitor Dirceu de Mello, e outros membros da reitoria, foram à assembleia dos estudantes onde se manifestaram contrariamente à ocupação, por entenderem que a atual gestão é aberta ao diálogo com os estudantes, e que por isso não se justificaria a atitude tomada.

Os estudantes responderam afirmando que todas as tentativas de negociação possíveis já foram feitas e que não restou alternativa a não ser ocupar as dependências da reitoria.

Mello afirmou também que iria procurar o Ministério Público Federal para que este tomasse as medidas cabíveis para o caso.

O reitor se reuniu com uma comissão de estudantes na noite do dia 18/11 onde reafirmou que é contra entrada da tropa de choque na universidade, mas que isso não é de sua responsabilidade.

CAMPANHA

Desde o começo do ano os centros acadêmicos estão organizando a campanha de redução de mensalidades. No segundo semestre as atividades se intensificaram com a Audiência Pública que lotou o TUCA e com a entrega do abaixo-assinado para o

Consad, com mais de 2200 assinaturas.

Na reunião em que foi entregue o documento para os conselheiros foi decidido que a que cada ponto do abaixo-assinado seria encaminhada para pró-reitoria responsável pelo assunto para que esta apresentasse na reunião do Consad (Conselho Superior de Administração) do dia 18/11 um parecer.

Na manhã do dia 19/11, pouco antes do fechamento desta edição, cerca de 300 es-

tudantes realizaram uma nova assembleia pela manhã onde decidiram pela continuidade da ocupação.

Foi deliberada também uma proposta concreta de redução de mensalidades baseada em quanto a mensalidade da PUC-SP foi reajustada acima da inflação nos últimos 10 anos.

Dessa forma os estudantes reivindicam que esse reajuste acima da inflação seja concedido em forma de redução de mensalidades.

Consad aprova redução de mensalidades para o curso de Serviço Social

O primeiro ponto da reunião do Conselho Superior de Administração foi à reivindicação apresentada pelos professores e estudantes do curso de Serviço Social de gratuidade no curso. Ao longo da reunião, o reitor Dirceu de Mello fez um longo discurso sobre a história recente da PUC-SP, lembrou do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e de como ele impede que a universidade tome uma série de medidas.

Os estudantes, por outro lado, reivindicaram a

história e a tradição antiga da PUC-SP, onde a mensalidade era mais acessível ao trabalhador e o número de bolsas era muito maior, e que a crise não pode cair sobre os ombros dos membros da comunidade acadêmica.

Por fim, foi decidido pelo Conselho que a mensalidade do curso de Serviço Social terá um desconto significativo, em torno de 20%, e que os estudantes inadimplentes poderão se matricular, negociando posteriormente o valor que devem à universidade.

Hora de negociar

No final da manhã desta quinta-feira, 18 de novembro, a Reitoria da PUC-SP foi ocupada por cerca de duas centenas de estudantes, que apresentaram um rol de reivindicações voltadas fundamentalmente para as condições materiais de acesso e permanência nesta universidade (especialmente redução de mensalidades e gratuidade em pelo menos um curso), condições de trabalho dos docentes e avanço da lutas democráticas.

O Reitor convocou para a tarde deste mesmo dia uma reunião com os seus assessores mais diretos, diretores de faculdades e diretorias da APROPUC e AFA-PUC. Observou que a situação era muito grave, até porque poderia comprometer a política de recuperação econômica da universidade e, no limite, a própria existência da instituição. Também alertou para a proximidade do vestibular, que poderia ser afetado negativamente pelo movimento dos estudantes. Disse que, embora não tomasse a iniciativa de uma ação violenta, não tinha poderes para evitá-la, dada a existência do Judiciário e a capacidade que a própria Fundação São Paulo tem de, caso queira, solicitar reintegração de posse. E conclamou à participação de todos

no sentido de que se encerrasse a ocupação.

A Prof^a. Beatriz Abramides, presidente da APROPUC, assim como os demais diretores desta entidade que a acompanhavam, fizeram quatro observações principais: 1) assim como sempre se solidarizavam com os movimentos sociais em toda parte, faziam o mesmo neste caso; 2) da mesma forma que são ciosos da autonomia do professorado, respeitaram a dos estudantes, considerando-os capazes de definir suas formas de ação; 3) consideram que a melhor saída para situações desse tipo, que, aliás, nada têm de extraordinárias, especialmente no que se refere à PUC-SP, é negociar; 4) os estudantes querem negociar. Afinal, a universidade é um espaço de unidade e de conflitos, e saber lidar com estes é parte de nosso papel de professores, tanto no exercício das atividades de docência, pesquisa e extensão como, principalmente, ao ocuparmos postos de representação. Citaram como exemplo, o duro atividade que realizamos com vistas à renovação do Acordo Interno de Trabalho, algo que, em certos momentos parecia impossível, mas que teve um desfecho satisfatório para todos os que se voltam para os interesses maiores desta universidade.

O Reitor se manifestou receptivo para uma solução negociada já na noite que se aproximava. Mesmo envolvido com atividades docentes na Faculdade de Direito, aceitaria, a qualquer momento, um convite para negociar com os estudantes.

Concordamos com esta posição e nos dispusemos a transmiti-la aos estudantes que ocupavam a Reitoria, aos quais manifestamos nossa solidariedade e nosso reconhecimento de sua autonomia na

condução do movimento.

Nesta mesma noite de quinta-feira, 18 de novembro, quando redigimos esta nota, os estudantes se encontram reunidos em assembleia. Manifestamos a expectativa de que este movimento contribua para revitalizar esta universidade, tornando-a socialmente mais acessível e mais aberta à solução democrática dos conflitos que lhe são inerentes.

Diretoria da APROPUC

A luta dos estudantes: análise da diretoria da APROPUC

A diretoria da APROPUC entende que uma universidade democrática deve dar condições de acesso e permanência a todos, ao lado de um ensino de qualidade que pressupõe condições de trabalho aos seus docentes e funcionários.

Neste sentido apoiamos todas as reivindicações dos estudantes que vêm sendo encaminhadas.

Hoje as altas mensalidades praticadas na PUC-SP, vêm expulsando cada vez mais alunos, elitizando o ensino e afas-

tando a possibilidade de amplos setores da população terem acesso ao ensino na universidade.

A reivindicação dos estudantes da PUC-SP de redução de mensalidades para todos os cursos e de gratuidade para os cursos que têm demandas pauperizadas da população é uma luta que garante o acesso e permanência de todos os estudantes na universidade e aponta para a defesa do ensino público e gratuito a todos os trabalhadores.

Diretoria da APROPUC

Comunicado dos estudantes sobre a ocupação da Reitoria

Antes que seu professor, colega de classe, ou até mesmo o jornal, comece a criticar a ocupação da Reitoria feita por estudantes no dia 18/11/2010, entenda o que esta acontecendo:

Desde o começo do ano, estudantes de diversos cursos da PUC estão envolvidos na "Campanha pela redução de mensalidades". Assim, fizemos debates, panfletagem, ato, Audiência Pública com o reitor e a Fundação São Paulo, abaixo-assinado com mais de 2 mil assinaturas e pedimos inclusão de pauta no CONSAD (Conselho Administrativo).

Todas as nossas reivindicações foram ignoradas pela Rei-

toria e Fundação São Paulo. Todos os métodos de negociação institucionais foram esgotados.

A mensagem dos estudantes envolvidos é de que não há nada mais legítimo do que a mobilização e reinvidicação de direitos. A crise da democracia interna na nossa Universidade se manifesta tanto naqueles que repudiam a ação razoável tomada pela indignação dos estudantes, como no preço abusivo das mensalidades, que hoje exclui a maior parte da população. A redução das mensalidades garante o caráter acessível, democrático e comunitário da PUC, que é hoje uma Universidade anti-povo.

Neste sentido, colocamos como pautas reivindicatórias tiradas em Assembleia Geral que ocorreu na reitoria ocupada:

- ✓ Redução das mensalidades de todos os cursos, nenhuma punição aos estudantes; abertura do edital de bolsas institucionais;
- ✓ Flexibilização na negociação das dívidas dos inadimplentes;
- ✓ Matrícula imediata dos inadimplentes;
- ✓ Abertura do livro de contas e auditoria pública da dívida da PUC-SP realizada pela comunidade;
- ✓ Fim do SAE e retorno das secretarias de curso; redução significativa do preço do bandeirão;

✓ Abertura do centro de educação para os filhos das mães estudantes, professoras e funcionárias;

✓ Fim da maximização dos contratos dos professores; isonomia salarial;

✓ Fim da segurança privada e pela incorporação de seus agentes ao corpo de funcionários da Universidade;

✓ Fim do CONSAD, por um conselho gerido pela comunidade

Antes de formar a sua opinião e buscar elementos que desqualifiquem nosso movimento, apure os fatos, venha conhecer a ocupação que esta próxima a você.

SOMOS TODOS PARTE DISSO!

GAUCHE NA VIDA

Irados e Equivocados

Noam Chomsky

As eleições intermediárias dos Estados Unidos registram um nível de ira, temor e desilusão que eu não me lembro de ter presenciado em toda a vida. Desde que os Democratas entraram no poder, carregam o peso da revolta sobre a nossa atual situação socioeconômica e política.

Mais da metade dos estadunidenses médios "mainstream" disseram em uma pesquisa de opinião do instituto de pesquisa Rasmussen que são favoráveis ao movimento Tea Party, o que é um reflexo do desencantamento que sentem. As queixas são legítimas. Por mais de 30 anos, a renda real da maioria da população estagnou ou caiu, enquanto as horas de trabalho e a instabilidade têm aumentado, juntamente com a dívida. A riqueza se concentrou, mas em poucos bolsos, levando a desigualdades sem precedentes.

Essas consequências originam-se principalmente da financeirização da economia desde os anos 70 e o correspondente esvaziamento da produção interna. A mania de desregulamentação favorecida pela Wall Street, e apoiada por economistas hipnotizados pelos mitos do mercado eficiente, estão impulsionando o processo.

As pessoas estão vendo que os banqueiros que foram em grande parte responsáveis pela crise financeira e que foram salvos da falência pelo público estão agora se locupletando com lucros recordes e enormes bônus. Enquanto isso, o desemprego oficial fica em cerca de 10 por cento. A indústria de

manufatura está em níveis de depressão: um em cada seis está desempregado, sendo que os bons empregos não devem reaparecer.

Os cidadãos, com toda razão, querem respostas. Mas elas não chegam, a não ser vozes que contam histórias que podem ter uma certa coerência interna caso as pessoas esqueçam a descrença e entrem no mundo da irracionalidade e do engano.

Entretanto, ridicularizar os truques do Tea Party é um erro grave. Para entender o que está por trás do apelo popular do movimento, é mais correto nos perguntarmos por que as pessoas que estão justamente irritadas, estão sendo mobilizadas pela extrema direita e não pelo tipo de ativismo construtivo que surgiu durante a Depressão, como o CIO (Congresso de Organizações Industriais). Atualmente os simpatizantes do Tea Party estão ouvindo que todas as instituições - o governo e as empresas - estão podres, e que nada funciona.

Em meio ao desemprego e execuções hipotecárias, os Democratas não podem queixar-se das políticas que levaram ao desastre. O presidente Ronald Reagan e seus sucessores Republicanos talvez sejam os piores culpados, mas as políticas começaram com o presidente Jimmy Carter e aceleraram-se sob o governo do presidente Bill Clinton. Durante a eleição presidencial, os principais apoiadores de Barack Obama foram as instituições financeiras, que ganharam um poder extraordinário sobre a economia na geração passada.

Aquele incorrigível radical

do século 18, Adam Smith, falando da Inglaterra, observou que os principais arquetipos do poder eram os proprietários da sociedade, que na sua época eram os comerciantes e donos de fábricas - e eles se asseguravam que a política do governo atenderia minuciosamente os seus interesses, por mais opressivo que fosse o impacto sobre o povo da Inglaterra, e pior ainda, sobre as vítimas da "injustiça selvagem dos europeus" no estrangeiro.

Uma versão moderna e mais sofisticada da idéia de Adam Smith é a "teoria do investimento da política", do economista político Thomas Ferguson, que vê as eleições como ocasiões em que grupos de investidores juntam forças a fim de controlar o estado, selecionando os elaboradores das políticas que irão servir aos seus interesses. A teoria de Ferguson acaba por ser um indicador muito bom da política por longos períodos. Isso não é nenhuma surpresa. As concentrações de poder econômico naturalmente procuram estender a sua influência sobre todo o processo político. Essa dinâmica acontece nos EUA de maneira extrema.

No entanto, pode-se dizer que os altos escalões das empresas têm uma defesa válida contra as acusações de "ganância" e desrespeito em relação à saúde da sociedade. A sua missão é maximizar o lucro e participação de mercado; na verdade, é a sua obrigação legal. Se não cumprirem esses requisitos, serão substituídos por alguém que o faça. Eles também ignoram o risco sistêmico: a probabilidade de que as suas operações irão prejudicar a economia em geral. Tais "ex-

ternalidades" não são a sua preocupação - não porque eles são pessoas más, mas por razões institucionais. Quando a bolha estoura, os tomadores de risco podem fugir para o abrigo do Estado-babá. Salvamentos - uma espécie de apólice de seguro do governo - estão entre os muitos incentivos perversos que aumentam as ineficiências do mercado.

"Há um reconhecimento crescente de que nosso sistema financeiro está passando por um ciclo de juízo final", escreveram os economistas Pedro Boone e Simon Johnson no Financial Times em janeiro. "Toda vez que o sistema falha, contamos com o dinheiro e as políticas fiscais frouxas para socorrê-lo rapidamente. Esta resposta passa o seguinte ensinamento ao setor financeiro: assuma apostas altas para ser pago regamente, e não se preocupe com os custos - eles serão pagos pelos contribuintes." Por meio de salvamentos e outros dispositivos, e assim o sistema financeiro "é resuscitado para jogar novamente. - e a falhar de novo"

A metáfora do juízo final também se aplica fora do mundo financeiro. O American Petroleum Institute, respaldadas pela Câmara de Comércio e outros lobbies empresariais, tem intensificado seus esforços para persuadir o público a desconsiderar as preocupações sobre o aquecimento global antropogênico - com considerável sucesso, como as pesquisas indicam. Entre os candidatos republicanos ao Congresso na eleição de 2010, praticamente todos rejeitam o aquecimento global.

continua na página seguinte

MOVIMENTOS SOCIAIS

Chanceler do Mackenzie tem posição contrária à lei sobre homofobia

Os executivos por trás da propaganda sabem que o aquecimento global é real, e nossas perspectivas sombrias. Mas o destino das espécies é uma externalidade que os executivos devem ignorar, na medida em que o sistema de mercado prevalece. E o público não será capaz de salvar nada, quando o pior cenário se apresentar.

Eu tenho idade suficiente para lembrar daqueles dias frios e ameaçadores quando a Alemanha descambou da decência à barbárie nazista, citando Fritz Stern, um grande estudioso da história alemã. Num artigo de 2005, Stern indica que ele tem o futuro dos Estados Unidos em mente quando escreve que "um processo histórico em que o ressentimento contra um mundo secular desencantado encontrou a libertação no êxtase escapista da irracionalidade".

O mundo é demasiadamente complexo para a história se repetir, mas há, no entanto, lições para se ter em mente quando registramos as consequências de mais um ciclo eleitoral. Não há escassez de tarefas esperando por aqueles que buscam apresentar uma alternativa à ira e indignação equivocada, ajudando a organizar os inúmeros rebeldes e trilhar o caminho para um futuro melhor.

Noam Chomsky é Professor do Instituto e Professor de Linguística (Emérito) no Massachusetts Institute of Technology, a autor de dezenas de livros sobre a política externa dos Estados Unidos. Escreve uma coluna mensal para The New York Times News Service/Syndicate. Este artigo está arquivado em: <http://www.inthesetimes.com/main/article/6615/> Tradução de Victória Claire Weischtordt e Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Recentemente, alguns incidentes mostraram o grau de conservadorismo e homofobia da sociedade brasileira. No Rio de Janeiro, um jovem foi baleado após a Parada do Orgulho Gay da cidade e, em São Paulo, dois jovens foram agredidos na Avenida Paulista. Não houve punição para os agressores em nenhum dos casos.

Segundo o Relatório Anual de Assassinatos de Homossexuais (LBGT), publicado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), divulgado em março, a violência contra homossexuais vem aumentando. Entre 2008 e 2009 foram registradas 387 mortes no território brasileiro, o que representa quase uma morte a cada dois dias.

Apesar disso, Augustus Nicodemus Gomes Lopes, Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, publicou um texto na página virtual da universidade, se posicionando contrário à lei que caracteriza a homofobia como crime e reiterando o direito da Faculdade se declarar homofóbica.

Sem-teto continuam na luta em SP

Na quinta-feira, 18/11, a Polícia Militar desocupou o prédio do INSS, no centro de São Paulo, no qual mais de 600 famílias sem-teto estavam acampadas. Após a reintegração de posse e sem ter para onde ir, os sem-teto montaram um acampamento em frente à Câmara Municipal de São Paulo.

O objetivo das famílias, ligadas à Frente de Luta Pela

O texto usa argumentos da bíblia, como: "A Igreja Presbiteriana do Brasil MANIFESTA-SE contra a aprovação da chamada lei da homofobia, por entender que ensinar e pregar contra a prática do homossexualismo não é homofobia, por entender que uma lei dessa natureza maximiza direitos a um determinado grupo de cidadãos, ao mesmo tempo em que minimiza, atrofia e falece direitos e princípios já determinados principalmente pela Carta Magna e pela Declaração Universal de Direitos Humanos; e por entender que tal lei interfere diretamente na liberdade e na missão das igrejas de todas as orientações de falarem, pregarem e ensinarem sobre a conduta e o comportamento ético de todos, inclusive dos homossexuais".

No dia 24/11, será realizado um ato em frente à Universidade Mackenzie contrário à carta do Chanceler. Após repercussão do texto, ele foi retirado da página da universidade.

Moradia (FLM), é conseguir uma audiência com a Prefeitura, Caixa Econômica Federal, INSS e CDHU. A reunião deve acontecer na segunda-feira, 22/11. Os coordenadores do movimento também tentam uma reunião em Brasília com o ministro dos Direitos Humanos e com o Ministério das Cidades.

O prédio do INSS, que estava ocupado desde o dia

Marcha da Quebrada pede fim do racismo e preconceito

No dia 22/11, será realizado a 1ª Marcha na Quebrada - Dia da Consciência Negra e 100 anos da Revolta da Chibata. A concentração terá início às 9h, na Praça da Feira Livre, na Avenida Cupecê, zona sul de São Paulo.

A ideia dos organizadores é realizar um ato de rua pedindo o fim do genocídio da juventude negra, racismo, homofobia, preconceito, discriminação e intolerância religiosa.

A organização é do UneAfro Brasil, Círculo Palmarino, Templo de Umbanda Pai Ogun Matinata, Consulta Popular, Centro Frei Tito, Núcleo Aparecida Jerônimo, Assembléia Popular, Grupo Novas Raízes Capoeira e Movimento do Povo Preto e Empobrecido.

A data marca a Revolta da Chibata, na qual escravos, liderados por João Cândido Felisberto, tomaram três navios da Marinha Brasileira pedindo o fim do trabalho escravo nas embarcações.

4/10, tem contas de água e luz pendentes e não estava sendo utilizado. Na semana passada, o FLM havia protocolado um documento denunciando que o direito à moradia de algumas famílias não estava sendo cumprido. Um inquérito civil foi aberto na Justiça de Direitos Humanos para averiguar a questão da moradia em São Paulo.

ROLA NA RAMPA

Simpósio debate questão de raça, gênero e etnia

O Núcleo de Gênero, Raça e Etnia da PUC-SP promove, no dia 25/11, às 8h e às 19h, no auditório 239, o 1º Simpósio Inter-Regional Transversalidade Étnico-Racial e de

Gênero, em parceria com o CASS (Centro Acadêmico de Serviço Social), curso de Serviço Social da UFBA e Coordenadoria dos Assuntos da população Negra - CONE.

TUCA abre inscrição para novos cursos

O TUCA abriu inscrição para vários cursos que serão realizados partir de 2011. Entre as opções estão: leitura dramática, teatro para adolescentes I, qualificação profissional de nível técnico em artes dramáticas (nível 01) e teatro para facilitar a comunicação. No site www.teatrotuca.com.br é possível ver as demais opções.

Debate sobre Mulher e América Latina

No dia 30/11, terça-feira, às 11h15, em sala a confirmar, será realizado o debate A Situação da Mulher na América Latina e no Caribe, com

Rosa Maria Marques. O evento é organizado pelo programa de Pós-Graduação em Economia. Mais informações no telefone 3670-8516.

Livro debate pensamento estético em Marx

No dia 23/11, será realizado o *Debate Sobre Pensamento Estético em Marx*, com José Paulo Netto, às 19h, na Editora Expressão Popular (Rua Abolição, 201, Bela Vista). O evento marca o lançamento dos livros Cultura, arte e literatura: textos escolhidos de Karl Marx e Friedrich Engels e Marxismo e teoria da literatura de Gyorgi Lukacs.

Promoção de Natal da AFAPUC

A tradicional venda de panetones da AFAPUC será realizada entre os dias 6/12 e 10/12, das 9h às 17h, na sede da entidade. Esse ano serão vendidos panetones

Bauducco com desconto. Os associados poderão pagar em duas vezes na folha de pagamento a ser descontado nos meses de janeiro e fevereiro.

Seminário nacional defende Saúde Pública

Nos dias 22 e 23/11, na UERJ, será realizado o Seminário Nacional da Frente Contra a Privatização da Saúde e o Fórum de Saúde do Rio de Janeiro, com o tema 20 Anos de SUS: Lutas Sociais Contra a Privatização e em Defesa da Saúde Pública Estatal. O

Objetivo é fortalecer a luta da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, que vem tentando barrar a aprovação da Lei 9.637/98 que cria as Organizações de Saúde. Para maiores informações, acesse www.pelasaude.blogspot.com.

Mostra discute papel da Fono na saúde pública

No dia 24/11, às 8h e às 19h30, no campus Perdizes, será realizada a II Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica do Estado de São Paulo. O objetivo é engajar os estudantes, profissionais e professores e pesquisadores no papel

da profissão na construção de Núcleos de Apoio a Estratégia de Saúde da Família. A organização é da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Fonoaudiologia, pela Profª. Dra. Maria Cecilia Bonini Trenche.

Esclarecimentos sobre as festas da AFAPUC

Em resposta à matéria intitulada **Sobre as festas da AFAPUC**, publicada na edição nº 763 de 16/11/2010, a AFAPUC se vê na necessidade de esclarecer alguns detalhes.

Em primeiro lugar, a Festa de Confraternização, é uma festa realizada com a finalidade de agregar as pessoas, aqueles colegas, que apesar de trabalharem na mesma instituição muitas vezes não se encontram. A ideia é nos integrarmos com as pessoas de diferentes setores e campus da Universidade, falarmos das nossas alegrias, e frustrações pessoais e profissionais en-

quanto funcionários da PUC-SP. É um momento único ao longo de todo ano e não existe Cesta de Natal que substitua o sorriso de um funcionário associado festejando com seus colegas e amigos a passagem de mais um ano de dificuldades e superações. Não existe Cesta de Natal que supere a alegria e o sorriso dos filhos dos funcionários (menores de 12 anos) ao ver o Papai Noel chegar à festa para distribuir seus singelos presentes.

Enquanto diretoria eleita temos por premissa integrar e unir as pessoas, finalidade essa que vai contra qual-

quer proposta de sentido individualista e separatista, já que essa parte as chefias e os patrões fazem muito bem. É muito cômodo de nossa parte, no dia 23/12/2010, antevéspera de Natal, pegar nossa Cesta de Natal e ir para os nossos lares festejar com os nossos familiares. Faço uma proposta a essas pessoas que falam em nome dos funcionários da Fafcla, que possui nove funcionários administrativos, sendo que desses nove, apenas seis são funcionários associados à AFAPUC e desses seis apenas cinco funcionários associados encontram-se na ativa. Desafiamos os mesmos a

partilhar de nossa premissa. Conversem com seus amigos e colegas que não são associados, tragam os mesmos para participarem desse momento que é único ao longo do ano. Vamos nos unir, vamos partilhar as nossas alegrias. É um momento sem igual. No mais, espero que todos reflitam sobre o nosso papel enquanto seres humanos, não somos uma ilha no oceano. Um dia a Cesta de Natal acaba e o que nós conseguimos agregar são apenas alguns quilinhos a mais. Boas Festas!

Diretoria da AFAPUC